

UNIFAE – Curso de Bacharel e Formação de Psicólogo  
**Técnicas do Exame Psicológico – Prof. Dr. Lucas V. Dutra**

**TAT: Teste de Apercepção Temática, de Henry Murray – SEGUNDO RESUMO**  
Apostila elaborada com fins didáticos, para os alunos do 3º ano.

**ANÁLISE, PONTUAÇÃO e INTERPRETAÇÃO das HISTÓRIAS**

**A Formação do Examinador**

Um leigo possuidor de sutis intuições intraceptivas, sem experiência com testes, pode vir a tirar inferências legítimas e importantes ao adentrar no espaço mental do autor de um conjunto de histórias do TAT. Mesmo uma pessoa experimentada deve adotar este processo – intuição empática em primeiro lugar e, complementarmente, não deixar questões pessoais atrapalhar as intelecções. Esta intuição deve ser crítica e rigorosamente fundamentada.

Para dar cabo da tarefa, além de uma abertura à mesma, a pessoa que interpreta o TAT deve possuir um lastro fundado na experiência clínica, obtida por meio da observação, de entrevistas e de aplicação deste e de outros testes, com diversos tipos de clientes. Obviamente, um conhecimento mais aprofundado de psicanálise e habilidades em traduzir o imaginário dos sonhos e da linguagem corrente em componentes psicológicos básicos certamente vai auxiliar, em grande medida.

Após meticuloso treino no uso do instrumento, aperfeiçoando a prática de analisar histórias (p. exemplo, confrontando as conclusões com os fatos conhecidos das personalidades estudadas), o examinador poderá acautelar-se de modo a evitar suas imperfeições iniciais. As histórias do TAT oferecem ilimitadas oportunidades para a projeção de complexos ou das teorias preferidas de uma pessoa, e o psicólogo deve evitar contaminações de sua própria imaginação. A credibilidade do instrumento depende mais da capacitação, do aperfeiçoamento do examinador do que o aperfeiçoamento do material.

**Dados básicos exigidos**

Antes de iniciar a interpretação de um conjunto de histórias, o psicólogo deve ter conhecimento dos seguintes dados básicos do sujeito: idade, sexo, pais vivos e/ou separados, idade e sexo dos irmãos, profissão e estado civil. A falta destes conhecimentos pode atrapalhar a leitura das histórias. Na verdade quanto maior o número de informações, mais segurança poderá ter o examinador.

**Tipos de análise de conteúdo**

Deve-se analisar cada evento sucessivo em relação (a) à força ou às forças provenientes do herói e (b) à força ou às forças provenientes do meio. Aqui, a força ali originada é designada *Pressão*.

**1. O HERÓI**

O primeiro passo para analisar uma história é reconhecer o personagem (masculino ou feminino) com o qual o contador da história se identificou: (a) o personagem por quem o narrador se mostra aparentemente mais interessado, aquele cujo ponto de vista adotou, cujos sentimentos e motivos foram retratados com mais profundidade. Em geral (b) é aquele ou aquela que mais se parece com o sujeito, sendo um indivíduo do mesmo sexo, tendo aproximadamente a mesma idade, status ou papel; compartilha alguns dos sentimentos e objetivos com o sujeito.

Este personagem chamado *herói* é (c) em geral a pessoa (ou uma das pessoas) retratada na prancha e (d) a pessoa que desempenha o principal papel no drama, aparecendo no começo e estando fortemente presente no desfecho.

O analista deve caracterizar o(s) herói(s) conforme os traços: superioridade (poder, capacidade), inferioridade, criminalidade, anormalidade psíquica, solidão, sentimento de pertinência, liderança e inclinação para discussões (grau em que se envolve em conflitos).

Embora a maior parte das histórias tenha apenas um herói (facilmente identificado por meio destes critérios) o examinador deve estar preparado para lidar com certas complicações comuns: (a) a identificação do sujeito com o personagem muda no curso da história, ou há uma seqüência de heróis (primeiro, segundo, terceiro, etc.); (b) duas forças da personalidade do sujeito podem estar representadas por dois personagens diferentes, p. ex., um impulso anti-social por um criminoso e sua consciência por um representante da Lei. Aqui falaríamos de um *tema endopsíquico* (situação dramática interna) *composta de heróis*. (c) O sujeito pode contar uma história contendo outra história, o que acontece quando o herói observa ou ouve coisas relacionadas com acontecimentos em que outro personagem (por quem expressa certa simpatia) está comprometido de forma importante. Neste caso, fala-se de *herói primário* e *herói secundário*.

Em seguida, (d) o sujeito pode identificar-se com um personagem do sexo oposto e expressar uma parte da sua personalidade exatamente dessa maneira. Em geral, num homem isso é sinal de um elemento marcadamente feminino e, numa mulher, um componente masculino do mesmo teor. Finalmente, pode ocorrer que não haja nenhum herói identificável ou (e) o heroísmo está espalhado por um número igualmente significativo, diversificado, de *heróis parciais* – um grupo de pessoas – ou (f) o personagem principal (herói no sentido literal) pertence à parte objeto da situação sujeito-objeto. Ele não é um componente da personalidade de quem conta a história, mas um elemento do seu ambiente. Em outros termos, o sujeito não se identificou minimamente com o personagem principal, mas observou-o como o faria com um estranho ou uma pessoa de que não gostasse e com quem teria que lidar. O sujeito propriamente dito não estaria representado ou estaria por intermédio de um personagem secundário (herói no nosso sentido).

## 2. MOTIVOS, INCLINAÇÕES E SENTIMENTOS DOS HERÓIS

A tarefa seguinte do analista é observar em todos os detalhes tudo o que cada um dos vinte (ou mais) heróis sentem, pensam ou fazem, notando *evidências* do tipo de personalidade ou de doença mental, bem como tudo o que for incomum: diferente ou único, ou comum, mas tornado 'incomum' pela sua(s) determinada(s) característica(s) - elevada ou baixa - tanto na intensidade como na freqüência.

Ao descrever ou formular as reações dos heróis, o psicólogo estará livre para usar qualquer conjunto de variáveis que tenha escolhido. Pode analisar a conduta em conformidade com um esquema conceitual abrangente que conceda a cada variável psicologicamente significativa seu devido lugar, ou então pode limitar-se à observação de uns poucos traços. Tudo depende do que pretenda saber sobre o sujeito. Pode estar interessado em evidências de traços bipolares de extroversão-introversão; de masculinidade-feminilidade; ascendência-submissão; ou poderá estar procurando indícios de ansiedade, culpa ou inferioridade; poderá estar ainda querendo seguir um sentimento enraizado até sua origem; pode ainda estar querendo incluir esse e outros traços em seu plano de estudo.

Uma estratégia é averiguar uma lista de necessidades (ou forças propulsoras, ou atitudes, ou traços, dependendo da teoria que o analista adote para os impulsos), classificadas em conformidade com a direção ou o objetivo pessoal imediato (motivações) de uma determinada atividade. Uma necessidade pode expressar-se subjetivamente como um impulso, um desejo, uma intenção, ou então, objetivamente como uma *tendência para uma conduta aberta*. As necessidades podem estar fundidas de modo que uma única ação satisfaça duas ou mais dela ao mesmo tempo; ou uma necessidade pode funcionar simplesmente como uma

força útil, subsidiária a à satisfação de outra necessidade dominante. Além das necessidades a lista de variáveis referentes ao herói pode incluir alguns estados internos e emoções.

A força de cada tipo de variável encontrada a partir do herói é computada numa escala que vai de 01 a 5 pontos, sendo 5 a pontuação máxima para qualquer variável, numa dada história. Os critérios de força de uma variável são (a) intensidade, (b) duração, (c) frequência e (d) importância no enredo. À mais leve presença de uma variável – p. ex. um lampejo de irritabilidade – é dado 01 ponto, enquanto que para uma forma intensa (uma raiva violenta) ou para uma ocorrência contínua ou repetição de uma forma mais branda (p. ex. – discussões constantes) são concedidos 05 pontos. Para intensidades de expressão intermediárias, é dado de 02 a 04 pontos. Depois das 20 histórias serem computadas desta maneira o total dado a cada variável pode ser comparado com alguma pontuação padronizada, se houver, ou comparadas entre si na amostra expressa pelo examinando, além de cotejadas com outras informações disponíveis, obtidas de outras fontes e instrumentos.

Exemplos de variáveis: agressão (emocional e verbal, física, destruição), auto-agressão, ajuda, degradação, desvelo, dominância, passividade, realização, sexo, afiliação, aquisição, autojustificação, autonomia, criação, deferência, excitação, exibição, hedonismo, reconhecimento, etc.

Exemplos de estados interiores e emoções: abatimento (tristeza, sofrimento, desespero), conflito, instabilidade emocional, ansiedade, ciúme, desconfiança, exaltação, etc.

### **3. FORÇAS DO AMBIENTE DO HERÓI ('pressões')**

O psicólogo deve observar tanto os detalhes quanto a natureza geral das situações, especialmente as situações humanas com que se defrontam os heróis. De igual modo deve dar destaque aqui aos aspectos de *singularidade*, *intensidade* e *frequência*, bem como registrar a ausência significativa de certos elementos correntes. Atenção especial deve ser dada a objetos materiais e humanos (outros personagens) que não constam dos quadros e que foram inventados pelo examinando. Os traços recorrentes das pessoas com quem o herói se relaciona devem ser registrados: são em sua maioria amistosos ou inamistosos? As mulheres são menos amistosas que os homens? Quais os traços característicos das mulheres mais velhas (as figuras maternas) nas histórias? E os homens mais velhos (figuras paternas)?

O analista pode elaborar sua lista de pressões, de acordo também com os objetivos de estudo. Esta lista pode ser classificada de acordo com o efeito que possuem (ou que prometem ou ameaçam ter) sobre o herói. Em geral a maioria das pressões dirigidas contra o herói são tendências de atividades provenientes de outros personagens – em outros termos são *necessidades* das pessoas com quem o herói lida. Assim, é fácil averiguar que o conceito de pressão pode ser ampliado para incluir a *ausência* de uma pressão benéfica (falta, privação, perda, expropriação) e também incluir distúrbios corporais aos quais a personagem deve se ajustar, como a dor física, machucados, desfiguramento, doenças, etc.

Nesta análise de modo igual a força de cada pressão presente na história é computada numa escala de 01 a 05 pontos, sendo 05 o número de pontos mais alto para qualquer pressão em uma determinada história. Como de hábito, os critérios para se avaliar a força são a *intensidade*, *duração*, *frequência* e seu *significado geral* no enredo. Depois de se classificar as 20 histórias, o computo total de cada pressão pode ser comparado com alguma pontuação padrão disponível para determinada idade e sexo, ou as pressões significativamente altas ou baixas podem ser examinadas uma em relação à outra e cotejadas com outras informações recolhidas sobre o examinando.

Exemplos de pressões possíveis: afiliação (associativa ou emocional), agressão (emocional, verbal, física, destruição), ajuda, dano físico, dominância (coerção, constrangimento, indução ou sedução), falta ou perda, perigo físico (ativo ou acidentes), etc. Uma só força ambiental muitas vezes consiste na fusão de duas ou mais diferentes pressões.

#### 4. DESFECHO / DESENLACE

Aqui a atenção do analista é dada à comparação do poder das forças que emanam do herói com as forças originadas do ambiente. Exemplos de averiguações que pode proceder o analista: quanta força – energia, determinação, esforço sustentado, competência – manifesta o herói? Qual o balanço das forças favoráveis/benéficas se comparadas às forças oponentes ou danosas? O caminho em direção às suas realizações é fácil ou difícil? Defrontando-se com oposição, o herói empenha-se ou desanima? O herói faz acontecer ou as coisas lhe acontecem? Até que ponto manipula ou subjuga as forças contrárias ou é controlado, manipulado ou subjugado por elas? Coage ou é coagido; é predominantemente passivo ou ativo? Sob que condições consegue ter êxito, quando outras pessoas o auxiliam ou quando se empenha por si mesmo? Em que condições fracassa? Após cometer um crime ou ofensa o herói é adequadamente punido ou se sai impune? Sente-se culpado, admite o erro, expia o dano infligido, corrige-se? Etc. ...

Considerando-se cada evento, cada interação de pressão e necessidade, do ponto de vista do herói o analista pode avaliar a dificuldade e frustração experimentada pelo protagonista, bem como o grau relativo de sucesso e fracasso; qual a proporção entre desfechos felizes e infelizes?

#### 5. TEMAS

A interação entre uma necessidade do herói (ou fusão de necessidades) e uma pressão ambiental (ou fusão de pressões) juntamente como desfecho (êxito ou fracasso do herói) constitui um **tema simples**. Combinações de temas simples interligados, ou que formam uma seqüência, são denominados **temas complexos**. Em sentido restrito, o termo designa a estrutura abstrata dinâmica de um episódio e, em sentido amplo, indica o enredo, a motivação, temática, aspecto dramático principal da história.

Considerar separadamente o herói e o ambiente envolve descolar os dois elementos de cada fato concreto. Isto pode ser útil na medida em que pode esclarecer o conhecimento do analista de como um determinado sujeito se manifesta, p. ex. com uma quantidade incomum de ansiedade, passividade ou degradação. Ou pode o seu ambiente estar povoado de muitas figuras dominantes ameaçadoras. Nesse passo pode o psicólogo aproximar novamente a realidade da interpretação, tomando cada necessidade e anotando a pressão com que esta se combina mais freqüentemente nas histórias. Depois disso, observa com que necessidades e emoções a pressão exageradamente alta interage. Assim procedendo o analista poderá obter uma lista dos temas preponderantes (ou seja, a combinação de necessidade e pressão) a que ele ou ela acrescentará quaisquer outros temas (menos freqüentes mas também com certa significação, por causa da sua singularidade, nitidez, intensidade ou valor explicativo).

Complementarmente (ou de modo alternativo, segundo os objetivos de estudo), poderá ser realizada uma análise temática mais abrangente sem computar as variáveis separadamente, visualizando cada história como um todo e separando os temas de maior e de menor importância, os enredos principais dos secundários. A pergunta que se coloca é: que desfechos, conflitos e dilemas têm maior importância para o sujeito? Existem temas comuns, centrados, p. ex., em problemas de realização, rivalidade, amor, privação, coerção e limitação, ofensa e castigo, conflito de desejos, exploração, guerra, etc.?

#### 6. INTERESSES E SENTIMENTOS

Nesta última sessão de análise são anotados separadamente estes dois aspectos que foram atribuídos pelo analisando aos seus heróis, manifestado também na escolha dos tópicos e na maneira com que o herói lida com eles. De particular importância são as *catexes* positivas ou negativas (valor, atração) de mulheres mais velhas (figuras maternas), homens mais velhos (figuras paternas), mulheres do mesmo sexo e homens do mesmo sexo (algumas das quais podem ser figuras de irmãos).

## INTERPRETAÇÃO DA PONTUAÇÃO

### Cuidados e Advertências

Inicialmente deve ser dito que as conclusões a que se chega com as histórias do TAT devem ser consideradas mais como bons 'guias' ou hipóteses de trabalho a serem verificadas por outros métodos, procedimentos e ferramentas psicológicas adicionais, do que como fatos comprovados. Estas orientações seguintes devem ser meditadas e compostas com os demais cuidados necessários a uma análise rigorosa e que constituam, no seu conjunto, a expressão de uma atuação ética e profissional.

Um conjunto de histórias deve ser analisado e computado inicialmente sem levar em conta o provável significado do seu conteúdo. Resulta disso uma lista de um número bem elevado quanto de um número baixo de variáveis (necessidades, emoções e pressões), e uma lista de temas e desfechos preponderantes, junto com outras observações com certa especificidade. Assim, são feitas 2 pressuposições experimentais, que poderão ser corrigidas mais tarde, se necessário.

A primeira é de que atributos dos heróis (necessidades, estados emocionais e sentimentos) representam tendências da personalidade do sujeito. Estas tendências (as quais o sujeito pode estar mais o menos inconsciente) pertencem ao seu passado ou ao seu futuro antecipado e, por essa razão, são possivelmente responsáveis pelas forças potenciais temporariamente adormecidas; ou estão ativas no presente. Representam **simbolicamente** (a) coisas que o sujeito fez ou (b) coisas que desejou ou esteve tentado a fazer ou (c) forças elementares de sua personalidade, das nunca esteve plenamente consciente, embora tenham dado origem a fantasias e sonhos na infância ou então mais tarde; e/ou representam (d) sentimentos e desejos que está tendo no momento; e/ou (e) antecipações de seu comportamento futuro, de alguma coisa que gostaria de fazer ou fosse forçado a fazer, ou ainda algo que não pretende fazer mas sente que deveria fazer, devido a uma debilidade não totalmente reconhecida por ele, que o impele a fazer isso.

A segunda pressuposição refere-se às variáveis de pressão que representam forças percebidas no ambiente presente, passado ou futuro do sujeito. Referem-se **literal** ou **simbolicamente** a (a) situações com que de fato se confrontou, ou a (b) situações que em devaneios ou sonhos imaginou encontrar-se, com esperança ou medo, ou a (c) uma situação momentânea (mesmo a pressão do examinador ou da tarefa) em conformidade com o que lhe é dado perceber, e/ou a (d) situações com que espera deparar-se, desejaria ou temeria deparar. Em outros termos, a pressão pode ser interpretada como a visão que o sujeito tem do seu mundo, as impressões que provavelmente projeta numa dada situação real e nas antecipações de situações futuras.

Algum conhecimento da história passada do sujeito e da sua situação presente, combinadas com certa intuição do analista são requisitos para decidir se um dado elemento pertence ao passado, ao presente ou a uma antecipação do futuro. No entanto, esta referência temporal não tem em si importância maior no contexto global das análises.

Outros pontos importantes para reflexão são:

1. Levar em consideração se o teste foi administrado observando-se cuidadosamente as instruções; se o sujeito não se empenhou na tarefa. Se as histórias foram curtas e apenas esboçadas, o conteúdo pode ser psicologicamente irrelevante, composto na sua maior parte de elementos **impessoais**: (a) elementos presentes nas pranchas, (b) partes de fatos testemunhados pelo sujeito, (c) fragmentos de livros que leu ou filmes que assistiu, ou (d) coisas inventadas no momento, não sendo nenhuma delas representativa de uma determinada tendência de sua personalidade.

2. Aproximadamente um terço das histórias (ou 6 em 20) irão cair na categoria de impessoais, ainda que possam se extrair destas habitualmente alguns itens com significado.

**3.** Nos procedimentos utilizados pelo analista para decidir se um determinado item é impessoal ou impessoal não se deve dar muito peso às avaliações do sujeito.

**4.** O TAT extrai 20 amostras reduzidas do pensamento do sujeito, o que é, a princípio, insuficiente para apresentar uma estrutura total da sua personalidade. É necessária muita prudência (e também cuidadoso rigor) para considerar certos elementos como determinantes subjacentes da personalidade.

**5.** Existem dois níveis de funcionamento, onde o *primeiro* (condutas físicas e verbais, com dados reais e manifestos) contempla a conduta do sujeito em relação ao examinador e à tarefa. No *segundo nível* estão as idéias, planos, fantasias e sonhos a respeito do comportamento, contemplando o conteúdo das histórias. As pessoas variam enormemente na conduta ideomotora (ou seja, na amplitude em que idéias e fantasias ficam objetivadas na ação) e o analista deve estar preparado para entrevistar pessoas de atuação limitada, cujas histórias, apesar de indicativas de suas cogitações mentais, não se relacionam diretamente com seu comportamento manifesto, real ou potencial.

**6.** Adicionalmente, pode-se considerar que existem pelo menos 3 'camadas' nas personalidades normalmente socializadas: a *interna*, composta de tendências inconscientes reprimidas que, em sua forma primitiva, nunca ou só raramente são expressas em pensamentos (segundo nível) e nunca ou só raramente são objetivadas na ação (primeiro nível). A *camada intermediária* compõe-se de tendências que aparecem no pensamento (2º nível) sem disfarces, podendo talvez ser confessada a uma ou mais pessoas determinadas e que podem eventualmente ser objetivadas na ação (1º nível) de modo privado ou secretamente. A *camada externa* é constituída de tendências publicamente afirmadas ou reconhecidas (2º nível) e/ou são claramente manifestadas no comportamento – 1º nível. Pode ser de grande auxílio averiguar, nas anotações das histórias do TAT a qual camada pertencem as distintas variáveis encontradas.

**7.** *Grosso modo*, o conjunto das histórias do TAT representa o segundo nível, a personalidade escondida (as camadas interna e intermediária), e não o primeiro nível, a personalidade manifesta ou pública (a camada externa). Enquanto que existem hoje em dia inúmeros instrumentos para descobrir e descrever as tendências manifestas mais típicas, o TAT é um dos poucos métodos disponíveis para revelar tendências encobertas. Obviamente, uma melhor compreensão da estrutura da personalidade se obtém quando o psicólogo considera as características da conduta manifesta em *conexão* com os achados do TAT.

**8.** Nem sempre variáveis excepcionalmente fortes (ou fracas) nas histórias do TAT serão, igual e respectivamente, fortes ou fracas na personalidade manifesta do sujeito. O TAT pode revelar exatamente o oposto do que o sujeito consciente e voluntariamente faz e diz na vida cotidiana. Assim, o quadro que emerge do teste pode ser irreconhecível para as pessoas que privam das relações com o indivíduo, seja superficial ou intimamente.

**9.** As histórias compostas na primeira sessão (como respostas às 10 primeiras pranchas) estão, via de regra, mais de perto relacionadas com a camada externa da personalidade do que as histórias compostas na segunda sessão, muitas das quais expressam simbolicamente tendências das camadas internas e *complexos*.

**10.** O sexo do examinador deve ser levado em conta, principalmente com pessoas com histórico a hostilidade a pessoas deste sexo. De igual modo a atitude e influência do examinador pode afetar o curso de algumas histórias.

**11.** As informações sobre os determinantes situacionais e o estado emocional momentâneo do examinando no momento das sessões são importantes no cômputo das pontuações e devem ser cuidadosa e estritamente analisadas no seu conjunto. Esta é mais uma razão para se considerar com rigor e cuidado os achados, cotejando-se minuciosamente com outras fontes de informação.

### **Interpretação profunda**

Apesar de o valor principal do TAT residir no seu poder de evocar fantasias suscetíveis de serem traduzidas em tendências inconscientes reprimidas, isto não prescinde o fato de que é requerido do analista um treinamento aprofundado em teoria e práticas da Psicanálise para proceder-se a considerações mais aprofundadas sobre a estrutura da personalidade em escrutínio.

O ideal seria submeter os achados a um analista dotado de capacidade e condições de verificar conexões p. ex., com traumas ocorridos na infância ou outras possibilidades.

### **Análise Formal**

A análise complementar da estrutura (organização e lógica), estilo, tipo de humor, grau de realismo e poder de enredo e/ou da linguagem das histórias podem auxiliar a evidenciar aspectos do temperamento, maturidade emocional, capacidade de observação, intelectualidade, imaginação estética, aptidão literária, facilidade verbal, *insight* psicológico, senso de realidade, intracepção-extrocepção, integridade (normalidade) cognitiva e assim por diante.

Traços obsessivos e maníaco-depressivos podem ser reconhecidos sem muita dificuldade. A dissociação do tema e da linguagem e a ocorrência, na narrativa, de incongruência de sentimentos e de ação, assim como elementos bizarros podem evidenciar desorientação mental.

### **Confiabilidade na reaplicação**

As respostas do TAT refletem tanto o humor passageiro quanto a situação presente da vida do sujeito. Assim, não se deve esperar elevada confiabilidade quando repetido, ainda que o cerne do conteúdo objetive tendências e traços que são relativamente constantes.

## **EXEMPLO DA ANÁLISE DE UM PROTOCOLO DE TAT (parte) (Ver p. 57 a 64 do manual)**